

## Resenha

### Resenha crítica da obra "sapiens: uma breve história da humanidade"

Critical review of the work "sapiens: a brief history of humanity"

Vitória Regina Gomes Monteiro Mota<sup>1</sup>, Glauce Barros Santos<sup>2</sup>, Ítalo Cristiano Silva e Sousa<sup>3</sup>

Acadêmica da Faculdade de Florianópolis- FAESF<sup>1</sup>.

Docente da Faculdade de Florianópolis-FAESF-Mestranda em Ensino<sup>2</sup>

Docente da Faculdade de Florianópolis-FAESF-Mestre em História do Brasil - UFPI<sup>2</sup>

**HARARI**, Yuval Noah. Sapiens: Uma breve história da humanidade. 4.ed. Rio Grande do Sul: Editora L&PM, 2014. 452p.

Yuval Noah Harari nasceu em Israel, no estado de Qiryat Atta em 24 de fevereiro de 1976. É historiador, escritor e medievalista. Trabalha lecionando na Universidade Hebraica de Jerusalém, sendo o autor dos best-sellers internacionais Sapiens: uma breve história da humanidade e Homo Deus – uma breve história do amanhã. Ele é especialista em processos da macro-história e história mundial, fez seu doutorado no Jesus College, em Oxford. Suas pesquisas e livros são focados na macro-história, tendo como exemplo as seguintes questões: O que o Homo sapiens tem de diferente dos outros animais? Qual a relação da história com a biologia? Harari é ganhador de vários prêmios, tais como: o Prêmio Polonsky por Criatividade e Originalidade. Tornou-se uma celebridade após seu livro se tornar uma febre mundial, sendo constantemente procurado para dar palestras e aconselhar governantes.

O livro não tem sua atenção focada em apenas um assunto, assim, utiliza-se da macro-história. Ele questiona as ideias que

o ser humano atual tem quanto ao universo. Sapiens é dividido em 03 (três) revoluções que dão ao leitor uma possibilidade de melhor entendimento sobre a ideia principal da obra, e como essas revoluções afetaram os seres humanos e as demais espécies existentes.

A obra é dividida em partes que estão em sequência de acordo com o acontecimento de cada uma das Revoluções (Cognitiva, Agrícola e Científica). Cada parte conta com uma quantidade "x" de capítulos e estes estão subdivididos em tópicos. É um livro muito bem articulado que não conta com uma história de ficção, nesse sentido a leitura requer uma maior atenção, pois a introdução, desenvolvimento e conclusão estão situados em torno de 452 páginas narradas em primeira e terceira pessoa do singular.

A Revolução Cognitiva foi o marco do início, aconteceu há cerca de 70 mil anos. Muito antes de tudo começar já havia seres humanos com capacidades similares

as dos humanos atuais, porém outros animais também coexistiam na mesma época, fato que não torna o Homo Sapiens seres diferenciados; então a partir de qual momento essa espécie se tornou superior? A resposta virá logo adiante. Os Homo Sapiens não eram a única espécie de humanos que existiam, havia outros semelhantes, mas com a evolução e de acordo com as características dos locais os quais habitavam, juntamente com os confrontos entre as espécies, eles entraram em extinção. Outra característica que diferenciava o homem dos outros animais era a capacidade de pensar, Harari (2004, p.15) enfatiza que "O uso de ferramentas, uma capacidade superior de aprender e estruturas sociais complexas são vantagens enormes. Parece óbvio que esses atributos tornaram a humanidade o animal mais poderoso da Terra". Logo o homem que era apenas mais um animal intermediário na cadeia alimentar chegou ao topo, trazendo junto consigo danos cruéis a natureza e juntamente com a evolução da sua

capacidade intelectual surgiram as primeiras invenções: barcos, arcos e flechas e lâmpadas.

Após estudos descobriu que essas conquistas só foram capazes graças a evolução cognitiva dos sapiens. Se as habilidades evoluem, logo surge a necessidade de uma linguagem para facilitar a interação entre o homem "O Homo Sapiens é antes de mais nada um animal social, pois a cooperação social é essencial para a sobrevivência e a reprodução" Harari (2004, p. 28). Dessa interação surgiu a imprescindibilidade de transmitir informações, criando assim mitos, religiões e deuses, para explicar fenômenos. Também em consequência disto foi que começou a surgir as primeiras sociedades humanas. Em toda sociedade é fundamental que aja cooperação, mas como poderemos efetivá-la? Harari diz que todas as lendas e religiões surgiram da criatividade da imaginação humana.

*Mas nenhuma dessas coisas existe fora das histórias que as pessoas inventam e contam umas às outras. Não há deuses no universo, nem nações, nem dinheiro, nem direitos humanos, nem leis, nem justiça fora da imaginação humana. As pessoas acreditam facilmente que os "primitivos" consolidam sua ordem social acreditando em deuses e espíritos e se reunindo a cada lua cheia para dançar juntos em volta da fogueira. Mas não conseguimos avaliar que nossas instituições modernas funcionam exatamente sobre a mesma base. (HARARI, 2004, p 33)*

A Revolução Cognitiva fez com que houvesse cooperação entre os sapiens, desta surgiu a sociedade, juntamente com formas de sobrevivência mais avançadas. É impreciso dizer especificamente como os Homo Sapiens viviam, pois não existem muitos detalhes da vida deles, apenas suposições. De fato, na época em que essa revolução ocorreu houve inúmeras espécies que entraram em extinção, os humanos

foram 90% responsáveis por esse acontecimento, os outros 10% ficaram por responsabilidade das excentricidades do clima local. Percebe-se então que onde quer que os seres humanos façam morada o ecossistema sofrerá.

A Revolução Agrícola aconteceu a cerca de 12 mil anos, foi um grande salto para a humanidade, pois o homem começou

a adquirir novas formas de manusear a agricultura e a domesticação de animais; esta revolução mudou completamente a maneira como a espécie vivia. E isto só foi possível graças ao progresso da capacidade cognitiva. Com certeza, depois desse acontecimento as reservas alimentícias aumentaram gradativamente,

*A Revolução Agrícola certamente aumentou o total de alimentos à disposição da humanidade, mas os alimentos extras não se traduziram em uma dieta melhor ou em mais lazer. Em vez disso, se traduziram em explosões populacionais e elites favorecidas. (HARARI,2004, p 86)*

Depois dessa revolução, doenças cada vez mais iam aparecendo, devido ao fato do acúmulo de pessoas em um mesmo local, juntamente com animais. Com o advento deste fato outro problema se tornou eminente, a mortalidade infantil “à medida que as crianças passaram a se alimentar mais de cereais e menos leite materno e cada uma teve que dividir seu mingau com mais e mais irmãos, a mortalidade infantil disparou” Harari (2004, p.92). A evolução não se restringiu apenas aos campos, ela foi além e chegou na forma da caça. Outro fato que mudou foi que a força física não era mais praticada apenas por humanos, mas também por animais, os métodos de domesticação foram outras ocorrências que evoluíram, pois agora os seres humanos tinham métodos de agricultura e de caça modernos. Os animais passaram a sofrer ainda mais depois desta revolução, eles eram e até hoje continuam sendo castigados e tendo uma vida de escravos, claro, com muito menos benefícios. Eles nasciam e viviam apenas por um pequeno prazo, eram alimentados apenas para o abate. “Essa discrepância entre sucesso evolutivo e sofrimento individual é, talvez, a lição mais importante que podemos tirar da Revolução

porém nem sempre grandes mudanças apenas trazem bons acontecimentos, juntamente com os níveis de melhora nas reservas de alimentos, o crescimento populacional amplificou; futuramente este problema viria a ser estudado por Thomas Malthus, com a sua teoria Malthusiana.

Agrícola” Harari (2004, p.103). A economia agrícola se baseava em um ciclo sazonal, onde tinha uma colheita mais diversificada. Os camponeses desta época não se preocupavam exclusivamente com o dia de hoje ou amanhã, como era feito antes, agora eles já se afligiam com o futuro e faziam mais e mais reservas de alimento. Vale lembrar que tudo isso foi obtido graças as “ordens imaginárias” que fizeram com que os humanos colaborassem e atingissem um mundo de sucesso.

Outro acontecimento que se fez necessário foi o surgimento da escrita, visto que com o grande avanço da tecnologia houve uma sobrecarga em informações no cérebro, este que tem uma capacidade limitada. Então os povos a criaram para solucionar esse problema. Assim como qualquer ação precisa evoluir, com a escrita não foi diferente, antes o que era usado apenas para fazer registros matemáticos (acumulação de dívidas, pagamentos), tornou-se o que existe nos dias atuais.

Neste momento do livro a humanidade já caminha a passos largos para o que chamamos hoje de globalização. A unificação só se tornou possível através

da Revolução Cognitiva e com o surgimento de três ordens mundiais que regem o mundo: política, religião e dinheiro, sendo que um dos fatos que contribuíram para isso

foi os impérios, surgindo assim um dos grandes males da humanidade: a distinção entre grupos de pessoas.

*Os sapiens dividem a humanidade instintivamente em duas partes, “nos” e “eles”. Nós somos pessoas como você e eu, que compartilhamos a mesma língua, a mesma religião e os mesmos costumes. Nós somos todos responsáveis uns pelos outros, mas não por “eles”. Nós somos distintos deles, e não devemos nada a eles. Nós não queremos ver nenhum deles em nossos territórios, e não nos importamos nem um pouco com o que acontece no território deles. Eles mal são humanos. (HARARI,2004. p 204)*

A Revolução Científica deu início a nova era da humanidade que perdura até os dias atuais, esta foi mais recente, faz apenas 500 anos desde o seu início. Foi nessa época que a tecnologia surgiu “Daquele ponto em diante, a humanidade teve a capacidade não só de mudar o curso da história como também de colocar um fim nela” Harari (2004, p. 259). Muitos pensam que essa revolução deu fim a todas as dúvidas que a humanidade possuía, pelo contrário, ela só fez com que fosse perceptível que muitas perguntas ainda não possuem solução; como o próprio autor

intitula a fase como sendo “uma revolução da ignorância”. Uma das grandes preocupações da humanidade nesse período é com a morte e quais os meios de superá-la, e esta revolução parece tem ajudado nessa questão, pois foi em decorrência dela que a medicina avançou, podendo assim solucionar uma grande parte dos males que viviam sobre a espécie, com isso a expectativa de vida aumentou Harari intitula esse feito como O projeto Gilgamesh. Os impérios ajudaram bastante nessa revolução pois tinham um complexo militar-industrial-científico.

*Todos os impérios prósperos do fim da era moderna cultivaram a pesquisa científica na esperança de colher inovações tecnológicas, e muitos cientistas passaram a maior parte do tempo trabalhando em armamentos, medicamentos e máquinas para seus senhores imperiais. (HARARI,2004. p 290)*

O grande avanço nesta época foram as viagens marítimas, que tinham como objetivo desbravar o novo mundo. Os mapas que antes eram vazios deram lugar a novas terras, isto graças ao avanço tecnológico que possibilitou a construção de grandes embarcações. Essas conquistas foram possíveis na época dos impérios. Outro evento importante e significativo dessa época foi o crescimento do capital no mundo, a economia teve progresso considerado “o crescimento econômico é o bem supremo, ou pelo menos uma via para o bem supremo, porque a justiça, a

liberdade e até mesmo a felicidade dependem do crescimento econômico” Harari (2004, p. 325). O maior beneficiador da economia foi a Revolução Industrial ou mais conhecida como a Segunda Revolução Agrícola, a partir dela que os países começaram a ter mais lucro e a vida nunca mais foi a mesma. Outro fato importante foi a vida biônica, o surgimento dos robôs, os céticos acreditam que este último avanço poderá levar a raça humana a destruição.

Sapiens é um livro bastante esclarecedor, ele mostra de maneira clara todas as revoluções que transformaram

significativamente o homem e como essa espécie que era apenas mais um animal sem distinção de qualquer outro, evoluiu até chegar ao topo do mundo. O autor consegue envolver o leitor ao longo de toda a narrativa, misturando uma linguagem formal e informal, utilizando até de ironia, fazendo com que assim a leitura não seja monótona e cansativa. A sequência cronológica dos fatos é respeitada, porém Harari mescla vários acontecimentos de épocas diferentes na hora de comprovar suas teses. O livro passeia livremente por várias áreas do conhecimento (política, religião e economia), tornando assim seu conteúdo bastante rico e diversificado.

A obra é bastante qualificada e recomendável para o público jovem e adulto

que tenha curiosidade em saber mais sobre a origem da sua espécie. Para aqueles que buscam um livro realista que abuse da genialidade misturando vários elementos para tornar seu texto mais rico, este livro é o ideal. Possui um enredo que prende a atenção do leitor do início ao fim da narrativa. Após a leitura do conteúdo retratado a percepção social de quem o lê muda, abrindo espaço para novas perguntas e investigações, assim impulsionando a humanidade sempre para frente, com um novo olhar e novas percepções.

---

Correspondência a: Glauce Barros Santos. E-mail: glauce.barros@bol.com Artigo recebido em 12/09/18. Aceito em 13/09/18